O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 41.º — N.º 2056

Sábado, 7 de Agosto de 1948

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.- -IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

O RESGATE DO PORTO DA BEIRA

Segundo informação do Ministério das Colónias, o Governo comunicou à Companhia do Porto da Beira que, ao abrigo das cláusulas do respectivo contrato e dentro do espírito do Acto Colonial, fazia o resgate do mesmo porto.

Mais informou estar para breve a conclusão dos estudos sobre a situação do caminho de ferro que sai daquele porto e que serve as duas Rodésias, o Nissalândia e o Baixo Congo Belga, e que, à semelhança do porto, também tem sido explorado por uma companhia estrangeira.

Da operação do resgate do porto da Beira resultam importantíssimas consequências de ordem política e económica.

A administração e exploração do porto comercial da Beira em Moçambique, por uma companhia concessionária, constituía um poderoso factor de desnacionalização de tão importante parcela do território nacional e era uma triste herança dos tempos de decadência da nossa política externa e da nossa economia.

A acção desnacionalizadora exercia-se por todas as formas e subsistia e agravava-se uma situção que o prestígio e a salvaguarda nacionais exigiam que acabasse.

A solução era a do resgate, de harmonia com o espírito do Acto Colonial que proíbe futuras concessões de tal natureza e a prorogação ou renovação, no todo ou em parte, das concessões existentes, em relação às quais expressamente se dispõe que o Estado exercerá o seu direito de rescisão ou resgate, nos termos das leis e contratos aplicáveis.

A operação do resgate é assim um acto oportuno e legítimo, reclamado pelo mais alto interesse nacional e conforme ao direito contitucional português e aos direitos legais e contratuais do Estado e da empresa concessionária.

Ao lado de tantas e tantas outras e notáveis realizações da actual situação política, fruto de uma bem inspirada e conduzida governação pública e que dela constituem honroso activo, o resgate do porto da Beira, implicando o dispêndio de uma avultada quantia, foi mais um extraordinário benefício tornado possível pela nossa reconstrução financeira, pela existência e disponibilidade de recursos.

E, por seu turno, o estado das nossas relações internacionais e o prestígio e e respeito de que Portugal goza no Mundo criaram também o ambiente próprio à nacionalização do porto.

A operação do resgate tem também uma extraordinária projecção económica, pois assim se adquiriu mais um importantíssimo instrumento de fomento para a Colónia de Moçambique, bastando acentuar que o porto da Beira tem o rendimento líquido de 30.000 contos provenientes do manuseamento de 1.200.000 toneladas anuais.

Isto mostra desde já a vantagem da operação pela qual o Governo dispende a avultada verba de 600.000 contos, incluindo as indispensáveis obras de ampliação.

Mas ao porto da Beira abrem se ainda muito largas prespectivas em virtude de ser a única porta para a entrada e saída do tráfego das vastas e riquíssimas regiões das Rodésias do Norte e do Sul e do Niassalândia, que estão tomando grande desenvolvimento e onde a Grã-Bretanha pretende constituir um poderoso domínio.

A importância do resgate atingirá o montante de 1.200.000 contos se os estudos em curso e cuja conclusão está para breve permitirem encontrar uma solução conveniente sobre o caminho de ferro da Beira, que serve as duas Rodésias, o Niassalândia e o Baixo Congo Belga.

A operação agora efectuada reveste-se, pois, da mais alta importânsia política e económica.

Com ela, e designadamente com o avultado e recente empréstimo feito à Colónia de Moçambique, mostra-se bem que a Metrópole faz tudo quanto é possível para valorizar os seus domínios ultramarinos, na base da comunidade e solidariedade existentes entre ela e as Colónias.

M. e S.

NEGÓCIOS ESCUROS

A polícia Judiciária de Lisboa está a contas com investigações relativas a um caso de falso negócio de antiguidades em que se acha envolvida Carolina da Piedade, arrendatária de uma livraria da Rua do Alecrim, havendo desconfiança de que mais alguem se acha, com graves responsabilidades, envolvido no caso.

E' que ainda há tanto quem se julgue com direito a possuir automóvel!

E é tão sedutor andar a 100 à hora!...

Serão Cultural

Teve lugar na penultima sexta-feira mais um, o nono, que começou por vários números orfeónicos sob a regência, como de costume, de Carlos Aleluia, seguidos pela represèntação da comédia de Ramada Curto, *Tres Gerações*, e no final com um número de variedades, agradando tudo ao numeroso público que assistiu e aplaudiu sem reservas.

A primeira parte foi transmitida pela Emissora Nacional, que tem no maior apreço a explendida organização aveirense.

O TEMPO

Dizem as más linguas que no dia 1 de Agosto principia o Inverno! Claro que não é assim. O que principia é a diminuir os dias em ritmo mais acelarado para justificar o dito, que vem de longe: *Agosto, candieiro posto.*

Se ainda falta o Outono que, apezar de triste, é um mimo entre nós.

De vez enquando

Se *recordar é viver*, na frase feliz de quem a escreveu, eu recordei, fez na quinta-feira oito dias, um pouco da minha mocidade, remontando ao tempo da charanga de Cavalaria 10 e do Antunes, que era o seu regente.

Cavalaria 10 foi o primeiro regimento da guarnição de Aveiro, que eu conheci, para o qual a Câmara mandou construir o quartel em Sá, ao norte da cidade, nos terrenos pertencentes a um antigo convento devorado pelo fogo e que fôra dos mais pavorosos incendios registados entre nós.

Esse regimento esteve, porém, provisóriamente, antes da sua instalação definitiva, ali, nas imediações do Jardim de Santo António, junto à igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, de cujo largo fazia parada. Lá ouvimos a charanga tocar algumas vezes, o que sucedia sempre ao render da guarda e a quando das formaturas ou passeios era mesmo obrigatório tocar a cavalo, não nos lembrando, porém, de algum concêrto público a que tivesse assistido no local onde agora se realizou o da noite de 29 do mês findo pela charanga de Cavalaria 5. Ora como este é o que me interessa na presente ocasião, direi que me foi imensamente grato assistir a ele por varias razões, como sejam trazer-me à lembrança a existência das charangas, que tiveram a sua época, e por outro lado aqueles *rendez-vous*, que agora não se parecem nada com os antigos, cheias de aprumo, de distinção e cortezia que era timbre da sociedade aveirense.

Como tudo está mudado!

O Jardim enchia-se da fina flor das nossas elegantes mulheres e de uma concorrência tão compacta que, às vezes, era difícil o trânsito e não menos difícil um logar comodo onde se repousasse para melhor se apreciarem as tardes do Estio à sombra do arvoredo ou as noites calmas com a música a servir de pretexto para essas reuniões ao ar livre. Toda a cidade ali se juntava, ali ia passar agradabilissimas horas, que justificavam certos momentos e chegavam, até, a deixar saudades...

Como isto vai longe e a charanga, que à Cavalaria voltou, fez reviver no meu espírito esse passado já sumido na poeira do tempo e de cuja reminiscência só encontramos hoje na cidade uma veneranda figura para atestar a verdade destas linhas—veneranda pela idade e ainda por ter pertencido como o mais aprumado da classe dos sargentos ao regimento que nos deu a charanga do Antunes—refiro-me ao velho Profírio da Silva, que os anos arruínaram e aí anda, ainda, vergado ao seu pêso, que não deve ser pequeno...

JOÃO DO CAIS

Continua, como os folhetins...

Os passeios para que se fizeram? Que utilidade teem? A que são destinados? Eis as tres perguntas que, nesta altura, merecem da nossa parte algumas considerações. Vejamos.

Os passeios nas cidades não são, nunca foram, um luxo, como alguns supõem. Os passeios teem a sua utilidade e impõem-se, mormente agora em que o perigo de transitar pelo leito das ruas é cada vez maior devido à tracção motorizada. Portanto os passeios são uma necessidade e esta tem, evidentemente, de obedecer a regras que nos livrem de um perigo e que não seja para nos meter noutro. Dá-se isso em Aveiro? O que neste jornal vem sendo apontado, sem desmentido, há mais de dois meses, parece-nos ser o suficiente para provar a razão dos nossos protestos contra quem manda, pelos erros que pratica e ainda pela demora manifestada em repara-los.

O Democrata tem uma missão a cumprir e dela ainda não se afastou nem afasta. Jornal republicano desde a primeira hora, por esses principios combateu, fazendo deles a propaganda, ainda sob o regimen monárquico, e após a implantação da República não foi tão sectarista que aplaudisse indistintamente tudo quanto se fazia digno de reprovação. De aí o costume que lhe ficou de não transigir seja com quem fôr que se proponha estabelecer a discórdia por actos, por obras ou maneiras menos dignas de serem aplaudidas, como claramente temos demonstrado sem tergiversações nem receios, que nunca tivemos.

Muitas pessoas só revelam o que são quando, por qualquer circunstancia do acaso, saem da mediocridade em que vivem. Depois tornam-se a apagar, a eclipsar, a desaparecer, a sumir-se de tal maneira que ninguém mais as enxerga, as vê ou dá pela sua existência. Isto não é de agora. Tem-se verificado em todas as épocas, em todos os tempos e em toda a parte.

E' o que está reservado a quantos se julgam superiores, se fazem sobas, não descendo do Olimpo para não nos darem confiança...

Hoje só isto. Mas se se demonstrar que *ha criticas que só merecem, como resposta, o mais absoluto silêncio*, abençoado silêncio o que à volta das nossas reclamações em benefício do povo da cidade, com respeito aos passeios, se está fazendo porque é da razão que nos assiste que um dia, tarde ou cêdo, hade vir a Justiça proferir a última palavra.

* * *

Esta semana, que nós saibamos, só caíram duas pessoas na Rua Direita: um viajante, que se feriu nas mãos, e uma senhora desta cidade, que foi levantada da posição em que ficou com um joelho todo pisado e recolheu a um estabelecimento próximo, cheia de dores.

Como se vê, não passa semana nenhuma sem que se registem vítimas que hão-de assinalar a passagem por esta terra de quem tão pouco se importa com o que está acontecendo.

VOLTA A PORTUGAL

Iniciou-se em Lisboa, no dia 1, a XIII em bicicleta e que deve durar quinze dias.

Os corredores também passam por esta cidade onde possuem adeptos, sempre prontos a vitoriá-los. Cá os esperamos, mesmo porque estes exercícios concorrem imenso para e revigoramento da raça...

Iluminação pública

Algumas ruas oferecem agora, de noite, aspecto desolador, devido à escuridão que as envolve, o mesmo acontecendo ao Jardim, que está pobremente iluminado.

Verdade seja que a passarada não precisa de luz...

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.—Aveiro

Linda Aveiro!

Agora, sim; é apreciavel neste mês em que as marinhas oferecem aspecto invulgar com os seus alvos montes de sal e a ria se assemelha a um grande espelho onde se refletem todas as imagens que em volta se erguem e à nossa vista se apresentam, atraindo-nos para nos deixar maravilhados. Agora, sim; vale a pena uma digressão por o vasto estuário que se estende deante dos nossos olhos e não tem rival por ser único neste pequeno recanto onde vivemos. Aproveitem — ó gentes! — o mês de Agosto para o percorrer enquanto a alegria do Sol convida a êsse invulgar deleite panorâmico de tanto agrado.

Recomenda-se. E então aos de fóra, que nos visitam, poderá dizer-se que nada viram da nossa terra se perderem o melhor que ela oferece para ser admirada.

Descanso dominical

E' de lei e as leis fazem-se para ser cumpridas, sem excepções. O comércio, ao domingo, é obrigado a fechar, em geral. Todo o comércio, menos as casas de comes e bebes. Chega, porém, ao nosso conhecimento que, principalmente nas aldeias, há quem sofisme o decreto que a tal obriga. Apelamos para a fiscalização. De contrário ninguem se entende, o que não está certo.

Estação do Paraimo

Pela Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro foi inaugurada no domingo, o que constitue para os povos da região bairradina um melhoramento importante, tendo sido, por isso, a sua aspiração assinalada com grande regosijo público.

Vieram assistir de Lisboa vários funcionários da Companhia, chegados no *rápido*, que ali parou, os quais foram recebidos com música, foguetes e flores e aos quais foi oferecido um almôço pela Junta de Freguesia, que serviu para demonstrar a importância do empreendimento.

Congratulamo-nos com o facto, embora tardiamente resolvido, como acontece a todas as coisas de utilidade.

IMPRENSA

Ecos de Cacia

Fundado por J. J. Nunes da Silva, um dos mais dedicados amigos e colaboradores do *Democrata*, quando no Brasil, onde lhe prestou serviços valiosos, que já, mais serão esquecidos, o *Ecos de Cacia* acaba agora de atingir, sob a direcção de José Marques Damião, outro bairrista que lhe sucedeu, o 34.º ano de existência, honrando, deste modo, o fim que o primeiro teve em vista antes da morte o aniquilar no dia de um aniversário da República, que tanto amou.

Como defensor dos interesses da região do baixo Vouga se há mantido o *Ecos de Cacia*, não isento de dificuldades, mas com aprumo e dignidade, conquistando simpatias. Oxalá elas não lhe faltem para que a missão a desempenhar seja isenta de escolhos e portanto mais facil do que está sendo com o peso tremendo a sobrecarregar a pequena imprensa.

Sinceras felicitações.

Excessos de linguagem

—o—

O que se passa em Aveiro neste capítulo passa das marcas pois quer seja na via pública, nos cafés, campos de jogos, etc., só se ouvem proferir os mais indecorosos palavrões a que urge pôr côbro, castigando os prevaricadores.

A falta de respeito, até por senhoras e por velhos, é manifesta, como se constata a cada passo. E como à polícia compete não só manter a ordem como moralizar os castumes, desempenharia nestes casos um papel importante, metendo na ordem essa espécie de figurões—alguns, até, engravatados—que enxameiam a cidade e que tanto a comprometem.

O remédio seria simples: a aplicação de multas que podiam, em certos casos, ser acrescidas de uns dias de prisão, para descanço dos... espíritos.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

FARTURA DE PESCADO

Tem havido, felizmente, de maneira a abastecer-nos, não faltando as saborosas pescadas, a boa corvina e os deliciosos robalos, assim como a *sardinha do nosso mar*, como é apregoada pelas ruas.

No Minho há o *badejo*, que também é um magnífico prato, mas um pouco indigesto fóra d'horas.

Funcionalismo

Foi nomeado aspirante de Finanças, sendo colocado na Secção de Coimbra, o nosso conterrâneo Marceano Pinto dos Reis.

Felicitâmo-lo.

Excursões

—o—

O povo diverte-se. Anda tudo numa dobadoura e entendemos que faz bem. Tristezas não pagam dividas e se êste mundo são dois dias achamos justo que não se deve guardar tudo para o fim da vida...

Quem cá ficar que o ganhe...

Os Fidalgos da Meia Tijela não faltaram e *Os Unidinhos da Cantareira* também não, assim como o *Grupo Excursionista da Camisaria Veneza*, do Porto, cujos componentes, do sexo feminino, demonstraram possuir alegria para dar e vender.

Igualmente os *Tirones da Tabela*, nos deram a honra da sua presença, vindo da terra dos Lourenços, que é Braga, e tres grandes camionetes, das modernas, trouxe o pessoal da Fábrica de Louça de Sacavem, que aqui permaneceu de segunda para terça-feira.

E os carros ligeiros? Esses não teem conta. Chegam e partem constantemente. São como relampagos, o que não é para admirar devido à actividade exercida pela Comissão de Turismo, que não tem mãos a medir no sentido de desenvolver cada vez mais a sua acção de propaganda...

Ora digam lá que não...

Atenção para a 4.ª página

A canzoada

—o—

Bem sabemos que a Câmara não nos dará a confiança de atender êste jornal, órgão dos interesses citadinos e de tudo quanto diz respeito ao engrandecimento de Aveiro ou ao zelo que deve merecer por parte das autoridades, visto que **a vereação também tem olhos para vêr e cabeça para pensar**, como diz o seu presidente num dos Relatórios publicados. Mas não é tudo quanto nós queremos e talvez que a preocupação com a *limpeza* do Parque, onde as sombras desapareceram para dar lugar ao Sol; com as árvores da Avenida, onde os pêlos dos platanos *produzem afecções da vista, das vias respiratórias e até ataques de asma*, lhe tire a visão do resto.

A canzoada enxameia todas as ruas, largos e vielas a todas as horas do dia e da noite e isso não é próprio das terras civilizadas, nem é decente, nem nos impõe categoria de capital de distrito, como aquela que disfrutamos. Quantas vezes será preciso repetir esta verdade? Em todo o caso a cidade reclama que o façamos em nome de um dever a que tem direito e nós cumprimos sem hesitação.

Fóra a canzoada!

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje a sr.ª D. Rosa Gilzans Magalhães, esposa do sr. Jaime Magalhães, ausentes no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil) e o sr. Benjamim Ferreira Fidalgo, do Centro Comercial de Aveiro, L.da; amanhã, a sr.ª D. Felismina da Rocha Nunes, esposa do comerciante sr. José Augusto Nunes; no dia 9, a sr.ª D. Maria Emília Ferreira da Silva, esposa do sr. Américo Carvalho da Silva; em 11, a sr.ª D. Eulália de Oliveira Pires, esposa do sr. Manuel Pires Ferreira, comerciante local; em 12, a sr.ª D. Camélia Crespo Dias, esposa do sr. José Dias Pinheiro, gerente da C. U. F. e em 13, o sr. Júlio Cristo, antigo escrivão da comarca.

Partidas e Chegadas

Com sua estremosa família, encontra-se em Anadia, a passar a estação calmosa, o nosso velho amigo dr. Joaquim de Azevedo e Castro, juiz-conselheiro do Supremo Tribunal ca Justiça.

—Regressou da Ilha de S. Miguel (Açores) o sr. dr. Vieira Rezende, médico especializado em doenças pulmonares.

Os nossos cumprimentos.

—Do Porto seguiu para Paris, em viagem de estudo e recreio, o estudante Celso de Lima Peres S. Jorge, aluno da Faculdade de Engenharia e filho do nosso amigo José dos Santos Jorge, guarda-livros naquela cidade.

Que decorra o melhor possível é o que lhe desejamos.

—Numa curta viagem comercial deve partir amanhã para a Madeira e Açores, o nosso conterrâneo Carlos Aleluia, da Fábrica de Cerâmica que, com os seus produtos, tem engrandecido o nome de Aveiro.

Desejamos-lhe felicidades.

—Chegaram do Congo Belga o sr. António Diniz e esposa, que vêm de saúde e a quem cumprimentamos.

—Vindo da América do Norte, onde se encontrava há vinte anos, chegou à sua casa do próximo lugar de Aradas, o sr. João F. Lopes, que vem de magnífico aspecto.

Damos-lhe as boas vindas.

—Depois de aqui ter gosado a licença, seguiu para Figueira de Castelo Rodrigo o aspirante de Finanças, nosso conterrâneo João Costa.

—Encontram-se em Aveiro a sr.ª D. Felicidade H. de Oliveira e Silva, o capitão-tenente da Armada sr. José Rodrigues dos Santos, residentes em Lisboa; o sr. dr. Carlos Vilas Boas do Vale, juiz de Direito em Ponte do Lima, e também aqui esteve o sr. Hermínio Gomes, residente em Espinho.

Praias e Termas

Encontram-se a verenear com suas famílias: em S. Jacinto, o sr. dr. Francisco do Vale Guimarães, funcionário superior dos C. T. T.; em Espinho, o sr. Anselmo Lopes e na Barra, o sr. Lino Costa.

—Partiu para Entre-os-Rios, a-fim-de fazer uso das águas, o sr. Neftali Duarte.

—Regressaram da Costa Nova, os srs. dr. José Guilherme Mieiro de Campos e Manuel da Silva Neto.

Doentes

Tivemos na quinta-feira o grato prazer de abraçar nesta cidade o nosso velho amigo, coronel Gaspar Ferreira, digno presidente da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, que em Macieira de Cambra tem obtido sensíveis melhoras, apresentando-se, além do mais, com excelente aspecto físico.

Congratulamo-nos e desejamos o seu completo restabelecimento.

—No Porto transitou do Hospital do Terço para o de Santa Maria, onde continua em tratamento, o sr. Manuel Vicente Ferreira, empregado na Agência do Banco de Portugal.

Tem sido muito visitado por pessoas amigas que, como nós, anseiam pelo seu restabelecimento.

Edifício do Govêrno Civil

—o—

Recomeçaram esta semana as obras iniciadas depois do incendio que quási o destruiu e há muito se haviam interrompido.

Irão agora até ao fim?

Rectificação

—o—

Pede-nos o sr. Idalino Tristão Alpoim, um dos organisadores da visita da caravana automobilística de Viana do Castelo a esta cidade, no dia 25 de Julho, para incluirmos o nome do sr. José Morais Rodrigues Lima, como seu único auxiliar, em vez de que, por lapso, saiu na notícia do nosso jornal,

Com todo o gosto.

Serviço de regas

—o—

Apesar de tudo, continua a ser insuficientíssimo como o comprovam os comerciantes e os moradores da Avenida Dr. Lourenço Peixinho — a principal artéria da cidade, mas a menos beneficiada neste capítulo.

Isto sem citar outras de bastante movimento, como o Largo da Estação, as ruas Almirante Reis, Carmo, Gravito, etc., que parece estarem esquecidas ou excomungadas e igualmente com direito, supomos nó, a êsse benefício.

Para que se não diga que a cidade está restrita ao Largo do Espírito Santo e suas redondezas...

Benemerência

Tendo vindo a Aveiro o sr. Manuel Sarrazola, residente em Gois, deixou-nos 10$00 para os pobres do *Democrata*.

Reconhecidos.

Festivais no Parque

—o—

Promovidos pela comissão dos amigos da Banda Amizade estão marcados mais dois festivais, neste recinto, que devem efectuar-se: um esta noite e outro amanhã, domingo.

Segundo o programa, colabora um elenco artístico, do qual fazem parte elementos da extinta Companhia Rentini, que há anos aqui deu uma série de espectaculos, agradando.

Representará hoje as peças *Gaiato de Lisboa* e *Um procurador em calças pardas*, e amanhã outras duas, intituladas *O Leão dos Mares* e *500 palhaços*.

Estão marcados para as 22 horas, sendo justo que se não abuse da paciencia do público que é pontual, pois entendemos que com os retardatários não deve haver contemplações.

Choveu

Na madrugada de ontem caíu do Céu alguma água depois de mais de três meses de estiagem.

Só serviu para abater o pó.

Ponte da Gafanha

Precisa ser reparada, de forma a evitar que os pregos deem cabo dos pneus dos carros que por ela transitam.

Há coisas intoleráveis como esta, que brada aos céus.

Reajustamento e progresso

—o—

Diz-se, por vezes, que o português tem a preocupação doentia das reformas. Para onde quer que vá a desempenhar uma função de comando, a sua primeira preocupação não é a de se meter dentro da organização que encontrou, mas de a remodelar de alto a baixo. Sucede, porém, que nem sempre se remodela com propriedade e com eficiente conhecimento de causa. A velha mania de mostrar mais conhecimentos e mais inteligência dos que nos antecederam nas funções conduz-nos, frequentemente, a excessos deploráveis e a erros funestos porque se remodela, em geral, sem a consciência necessária e sem os largos e proveitosos conhecimentos que resultam de longa e aturada experiência.

No entanto, as remodelações são bem precisas, quer para reajustar os serviços ao desenvolvimento ocasionado pelo tempo, quer para satisfazer as necessidades do progresso.

Agora mesmo se fez uma importante reforma nos serviços do Ministério da Economia. O referido departamento do Estado está hoje confiado a um homem novo, de vontade forte e desempoeirada, de inteligência brilhante e de cultura sólida, decidido a empregar todos os seus recursos no desempenho da sua espinhosa missão. Desejoso de imprimir ritmo acelerado às realizações de maior influência na vida económica da Nação e, portanto, no próprio nível social português, o engenheiro Daniel Barbosa chegou à conclusão de que se tornava indispensável fazer um novo agrupamento dos serviços do seu Ministério.

A respectiva reforma saiu há dias. Os jornais deram extensos pormenores das modificações introduzidas e dos objectivos que a medida teve em vista. No acto de posse dos altos funcionários que ficam a chefiar os serviços—todos pessoas de alta categoria no mundo das ciências—o sr. Ministro da Economia explicou as ideias que o conduziram e largamente justificam a medida tomada.

«Conseguimos, finalmente, começar a dar realidade ao princípio de coordenação agrícola-industrial, que deve constituir—acentuou o engenheiro sr. Daniel Barbosa—uma das bases principais do trabalho dêste Ministério, mas que até agora, e por motivos diversos, não tinha ainda passado muito além do espírito que presidiu à sua própria criação».

Espera-se, pois, que a reforma traga uma cooperação estreita entre as forças produtoras nacionais, quer para melhorar e desenvolver a economia do País, quer para abrir novos horizontes à iniciativa privada e ao trabalho nacional.

Sobre os quadros, o orador fez afirmações muito justas e oportunas.

«Colocam-se os técnicos, com ideias de preterir ou separar, «todos» num mesmo plano, chamando-os a um trabalho de conjunto em que se pede a cada um o máximo do seu saber, da sua dedicação e do seu entusiasmo, repudiando qualquer espírito de separatismo com base em cursos diferentes».

Nem sempre se pensou assim. Mas temos de reconhecer que esta doutrina é a única que está certa e a que de facto se ajusta à verdade e às realidades dos factos.

O sr. engenheiro Ferreira do Amaral fez, por seu lado, declarações da maior oportunidade e de grande interesse.

«Temos de criar novos mercados estáveis para os produtos da lavoura; em Portugal impõe-se, por isso, o estudo e o fomento da indústria transformadora complementar da agricultura. É-nos oferecido um vasto campo de aplicação, neste capítulo, pela tecnica moderna e por mercados comerciais que temos de conquistar».

A reforma citada visa, pois, altos objectivos no campo da actividade nacional. Oxalá os atinja e os concretise com facilidade.

M. A.

Livros

As Riquezas da Terra

Chegaram-nos os fascículos 2 e 3 desta obra de Juri Semjonow, traduzida por Campos Lima e de que são distribuidores *Estudios Cor*, Avenida da Liberdade, 177-4.º, Lisboa.

Há nas suas páginas muito que aprender, revelando aturado estudo que o seu texto traduz com expressiva clareza.

Os meus Cantares

E' um livro de versos que o seu autor, Francisco Silva *(Franzil)* ou alguém por êle, de Viana do Castelo, nos deixou no dia da visita da caravana automobilística a que nos referimos no número anterior. Já o folheamos e por aquilo que lêmos nalgumas das suas páginas compreendemos os desejos do poeta, o que teve em vista com o pensamento nessa terra da alegria que adora, o inspirou e o fez sonhar enternecidamente.

Com o título *Aveiro-Viana* e dedicada ao Club dos Galitos, encerra esta poesia:

Excelsa e gentil cidade
Terra por quem, de Saúdade,
A minha Terra anda prêsa.
Teu Céu — um pálio d'estrêlas,
Cobre as carinhas mais belas
Desta terra portuguesa!

Terra bendita, onde a gente
Que te visita se sente
Num à-vontade que encanta...
Terra de lobos do Mar,
Terra que tens no Altar
Uma princesa—uma santa!

Emerges-te sedutora
Desta ria sonhadora
De águas mansas—de cristal.
Do Lima, ardendo em desejos
Por te ver, trago-te beijos,
Veneza de Portugal!

E' para agradecer a *Franzil* a maneira como se exprime nos seus *Cantares*, pois atravez deles se verifica que ainda há quem nos faça suavisar um pouco as agruras da vida, concorrendo para as esquecer.

Por isso: muito obrigados.

EXAMES

Fez exame do 5.º ano do Liceu obtendo distinção (17 valores) o académico Manuel Gonzalez Queiroz, filho do comerciante sr. Manuel Moreira Queiroz.

Foi o único dispensado das provas orais.

* * *

Concluiu o curso da Escola Nautica o sr. Manuel Joaquim Pinto, filho do sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria.

* * *

Também no Liceu Camões, de Lisboa, obteve distinção no exame do 7.º ano (engenharia química) o estudante Carlos Manuel Santos Macêdo, filho da sr.ª D. Maria Helena dos Santos Macêdo e de seu marido o capitão de engenharia sr. João Carlos de Oliveira Macêdo, e neto do nosso velho amigo Manuel Dias dos Santos, de Requeixo, um dos mais antigos assinantes deste jornal.

Felicitações a todos e a suas famílias.

Rádio

Para conhecimento dos nossos leitores levamos à sua presença que a Radiofusão Francesa efectua todos os dias emissões em língua portuguesa especialmente destinadas a Portugal continental, insular e ultramarino, em ondas curtas, na banda de 41,m21, da 21h,15 às 21,45.

Doenças dos olhos

Encontram-se suspensas até meados de Outubro as consultas, que às sextas-feiras, vinha dar ao Hospital da Misericórdia o sr. dr. Cunha Vaz, que poderá, no entanto, ser procurado, em Coimbra, onde tem consultório (R. da Sofia n.º 23) naqueles dias e às quartas-feiras Aviso aos interessados.

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

NECROLOGIA

Manuel Boia

Sem espaço a semana passada para uma notícia desenvolvida, dedicamos hoje mais algumas linhas à memória do activo e estimado industrial, que, depois de tantos sacrifícios, uma doença gráve fez baquear.

Manuel Maria Pereira Boia era o seu nome completo; nascera em Paranhos, concelho de Ovar, contando agora 45 anos. Filho de modestos empregados da C. P., veio muito novo para Aveiro assim como seus irmãos—Domingos, Paulo, Carlos e Maria.

Devido à situação económica dos seus progenitores teve muito cêdo que aprender a arte de serralharia e só mais tarde é que conseguiu matricular-se numa escola primária noturna que aqui funcionou e de que era professor o falecido João Maria Pereira Campos.

Foi, depois, nas oficinas de serralharia civil, que existiam na Rua Tenente Rezende, pertencentes a Manuel Ferreira, também já falecido, que Manuel Boia começou a mostrar as suas aptidões e a sua grande vontade de saber. Relacionou-se logo com os primeiros operários dessa industria e foi com eles trabalhar para as minas de Erverdosa (Trás-os-Montes) de onde regressou passados anos com bastantes conhecimentos adquiridos. Começou então a fazer reparações, quer em casa dos clientes, quer em modestíssimas oficinas como as que estiveram instaladas nas ruas do Americano e da Sé.

Mais tarde, associado a seu irmão Domingos, estabeleceu-se na Rua das Barcas com oficina de reparação de automóveis e motores, bem como a de montagens de máquinas de todas as espécies, comprando então com o auxílio de pessoas amigas que lhe reconheceram qualidades de trabalho e honradez, umas maquinetas e algumas ferramentas. Tentou ainda, associado a outro amigo que lhe forneceu os fundos e os créditos necessários, o negócio de automóveis novos, mas foi infeliz nesta empreza e para pagar os prejuizos esteve tentado a ir até à Africa. Foi dissuadido por esse amigo que além de esperar pelo dinheiro o encòrajou a desenvolver a sua oficina. Dedicou-se, por isso, com mais afinco ao fabrico de máquinas de mármores e montagem de apetrechos de navios, conseguindo, mercê de uma boa orientação, clientela de todos os pontos do país.

De uma grande actividade e visão e com um feitio especial para encarar as dificuldades financeiras, que a todo o momento surgiam, conseguiu, ao cabo de uma luta titânica, uma situação desafogada que lhe permitia disfrutar no meio industrial de Aveiro de certo prestígio. E assim, com a colaboração de seus irmãos, conseguiu elevar as suas modestas oficinas ao nivel em que atualmente se encontram, honrando a nossa terra pelos trabalhos lá executados e pelas máquinas que fabrica, espalhadas não só pelo país, como pelas Áfricas e até pelo Brasil.

Uma grande parte das serrações e carpintarias mecânicas, montadas durante e depois da guerra, estão a trabalhar com máquinas saídas das oficinas da firma *Boia & Irmão*, rivalisando com as que eram antes importadas. Também muitas serrações de marmores e granito estão equipadas com máquinas daquelas oficinas sssim como muitos dos navios das frotas bacalhoeiras da marinha mercante.

Depois de tantos esforços e de tantas energias dispendidas para conseguir ver a sua industria com o material indispensavel, fim que conseguiu atingir com a colaboração directa de seu irmão Carlos, veio a doença que abalou, primeiro, o seu organismo e depois a morte que o atirou para a sepultura.

O enterro constituiu uma verdadeira manifestação de pesar, tal o avultado número de pessoas que nêle se incorporaram e que formava com as duas corporações de bombeiros, extenso cortejo. Da chave da urna era portador o sr. desembargador Melo Freitas e muitas foram as corôas e *bouquetts* oferecidos, alguns com sentidas dedicatórias.

O activo industrial deixou viúva, com três filhos menores, a sr.ª D. Adelina da Silva Boia, para quem vão as nossas condolências, extensivas aos irmãos e demais família enlutada.

* * *

Em Lisboa sucumbiu, igualmente, aos estragos de uma gráve enfermidade a sr.ª D. Emília Adelaide Ferreira, natural de Anadia e viúva do sr. Alberto Augusto Ferreira, falecido há sete anos.

O desenlace, esperado a cada momento, devido ao agravamento da doença que há longos meses a torturava, deu-se na penultima sexta-feira de madrugada, depois de empregados todos os esforços para a salvar.

A veneranda senhora, que desaparece com 75 anos, deixa alguns filhos, nomeadamente a sr.ª D. Maria Emília Ferreira Esteves, esposa do sr. dr. Manuel Esteves, e o sr. dr. Justino Ferreira, tesoureiro judicial, que, ao ser-lhes transmitida a infausta notícia, seguiram para a capital aonde, no dia seguinte, se realizou o funeral para o cemitério dos Prazeres.

Acompanhamo-los no seu desgosto.

Atenção para a 4.ª página

Aos nossos assinantes de fóra do continente

De novo nos dirigimos a todos quantos recebem o *Democrata* e se acham atrazados no pagamento. Aos da **Africa Oriental** e **Ocidental,** aos da **Guiné,** aos da **América do Norte,** aos do **Brasil** e de outros pontos onde não há possibilidade de fazer cobrança pelo correio, que é a forma usada de há muito pela sua administração. Insistimos, pois, no pedido para que não deixem de vir ao nosso encontro nesta hora dificil a que a ultima guerra nos conduziu.

A imprensa da província agoniza, sobrecarregada com encargos que suporta para se sustentar e são contos e contos por ano. E' justo, portanto, que os assinantes de longe atendam este S. O. S. aflitivo e venham também, em nosso auxílio visto não podermos viver do ar nem doutra maneira equivalente, como é fácil de compreender. Já a circunstância de termos aos ombros o encargo de darmos todas as semanas o jornal é um peso que ninguém sabe avaliar o que representa, principalmente na época actual. Só por o muito amor e dedicação a esta terra—à nossa querida terra, à nossa Aveiro—podem crer—é que ainda o suportamos, sem esmorecimentos, sem dar o braço a torcer. Precisamos, no entanto, que não nos dificultem o caminho daqueles que o devem fazer, de modo a segui-lo com aprumo, dignidade e aquela independencia que tanto nos tem caracterisado e de que não desejamos abdicar enquanto o *Democrata* fôr... o *Democrata.*

Correspondências

Esgueira, 4

Com distinção concluiu a sua formatura em medicina na Universidade de Coimbra o sr. dr. Artur Alves Moreira e na Escola do Exército terminou o seu curso, seu irmão o aspirante António Joaquim Alves Moreira, ambos filhos do considerado construtor civil sr. Joaquim Alves Moreira. As nossas felicitações.

—Também naquela Universidade transitou para o 3.º ano de Direito o aplicado estudante António Máximo Guimarães, filho do sr. Laurélio Guimarães, empregado na Agência do Banco de Portugal.

Igualmente o felicitamos.

—Esteve cá, de visita, tendo já retirado para a capital o sr. Manuel do Nascimento.

—Fez ontem anos a interessante Nelita, filha do nosso amigo Manuel de Matos.

—Deixou de aos sábados e domingos fazer por aqui o seu giro, a polícia, o que é para lamentar, pois era nesses dias que se registavam certas zaragatas.

Paciência.

—Está de cama, doente, com a saúde um pouco abalada o estudante Manuel Fernandes Moreira, a quem desejamos completo restabelecimento.

C.

Costa do Valado, 5

Consorciaram-se ultimamente as nossas conterrâneas Maria Pereira dos Santos (Litéria) residente na Gândara, com Joaquim Coelho, creado de lavoura do sr. Albino Martins Pereira Júnior, e Ilda Rodrigues Maia, residente no Ramal, com António Teixeira, creado também de lavoura do sr. Joaquim Marinho.

Parabéns.

—Pela passagem do terceiro aniversário natalício de seu filhinho Abílio Manuel, esteve ontem em festa o lar do nosso presado amigo Abílio Pinto da Cruz, da firma *Cruz & Peralta*, de Quintans.

—Regressou à América do Norte, de avião onde reside há muitos anos com a família, o nosso conterrâneo Diamantino Francisco Peralta.

C.

Comarca de Aveiro

Éditos de 20 dias

(1.ª publicação)

Pelo Juiz de Direito da Comarca de Aveiro, segundo Tribunal, segunda Secção—Morais—, correm éditos de 20 dias, a contar da segunda e última publicação deste, citando os credores desconhecidos de Joaquim Fernandes da Cruz, solteiro, maior, barqueiro, de São Bernardo, na execução sumária da letra que lhe move Manuel da Maia Gafanhão, casado, lavrador, do mesmo logar de São Bernardo, afim de deduzirem os seus direitos, querendo, no prazo legal.

Aveiro, 28 de Julho de 1948.

Verifiquei:

O Juiz de Direito
António Gorjão

O Chefe da 2.ª Secção
João Antonio de Morais Sarmento

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
5,55 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	9,19 (rápido) [1]
8,05 (tram.)	11,13 (tram.)
12,56 (rápido)	12,18 (correio)
13,06 (tram.)	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,50 (mixto)
20,39 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 19,03 e 21,07 que não seguem.
22,59 (rápido) [1]	

(1) Só se efectuam ás terças, quintas-feiras e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	7,31
15,15	10,48
17,38	19,12
20	23

Motor

Vende-se *Bruneau* de 5 H. P. a petróleo em óptimo estado; um escarolador de 1 metro; uma serra circular; uma máquina de tirar água com corrente para qualquer profundidade; uma mó para farinar cereais, tudo junto ou separado.

Ver e tratar com Manuel Barroca nas QUINTANS.

Estanca-rio

Vende-se completo no logar da Forca. Dirigir ali a Camilo Duarte.

Casa em Quintans

Vende-se a da sr.ª D. Ricardina da Graça Ribeiro, com quintal anexo, junto à Estação do Caminho de Ferro. Dirigir a Américo Tavares dos Santos, na *Casa Bruno da Rocha & C.ª*—AVEIRO.

Bancos de jardim

Vendem-se armados em ferro e madeira. Para vêr e tratar na Assembleia da Barra—PRAIA DO FAROL.

Estabelecimento

Trespassa-se na Costa do Valado, freguesia da Oliveirinha, no sítio mais central da povoação.

Ver e tratar na *Loja do Povo*.

Casas

Vendem-se duas pequenas na Rua de S. Martinho e uma na de Castro Matoso com armazem contíguo e terreno próprio para construção, assim como outro na Avenida Araújo e Silva.

Quem pretender, dirigir à Rua do Loureiro n.º 18 ou 22—AVEIRO.

Batata para semente

Da variedade *Eigenhemer, Bintge, Desconheciada e Royal Kindnoy* todas germinadas próprias para esta Sementeira, vende a *Casa da Lavoura*, Rua Aires Barbosa, 95—AVEIRO.

Terreno—vende-se

Uma optima courela de 70 mil metros quadrados, ao sul da Costa Nova, entre a ria e o mar; esplendido para cultura de horta, batata e chicória. Tem 100 metros de frente por 700 de fundo.

Trata o Solicitador Penna Peralta
Travessa da Câmara Municipal, 3-1.º
AVEIRO

Viajante

Precisa que conheça bem o distrito e dando fiador. Resposta a esta Redacção.

Balcões

Vendem-se em bom estado na *Loja do Guimarães*.

Motor de popa

para barco de passeio, marca *Evinrude*, vende-se. Dirigir à Rua de S. Sebastião, 109—AVEIRO.

« O Democrata »

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . .	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, conte-to especial.